



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESQUISAS NA ÁREA DA SAÚDE

1- INTRODUÇÃO

Na situação atual do país, em que o Governo se dispõe a investir em projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, vem se sentindo a necessidade de reformulação e adequação das instituições, para atender à nova concepção de trabalho científico em suas interrelações com a sociedade. Nesta situação, dois problemas se destacam:

- a) a atitude do pesquisador diante das novas concepções do processo de elaboração do conhecimento;
- b) a capacidade (tanto do pesquisador como das instituições científicas) de administrar programas e projetos de grande vulto.

Um dos aspectos mais importantes da nova concepção de pesquisa é a relação das instituições de pesquisa com as fontes de financiamento e suas implicações para o pesquisador, bem como as mudanças que isto trará em suas próprias atitudes.

As prioridades científicas são estabelecidas a nível político, de acordo com as necessidades da comunidade, e para tais prioridades são destinados recursos. Este fato econômico - a alocação de recursos escassos a fins alternativos - trouxe para nossa sociedade, cada vez mais complexa, um aumento da participação do planejador, sendo as diferentes prioridades estabelecidas cada vez mais no âmbito dos órgãos governamentais de planejamento e de financiamento. É imprescindível que a comunidade científica entenda o funcionamento deste mecanismo porque, entre outras, a ela se colocam duas questões da maior importância:

- a) ela pode e deve influenciar no processo de determinação das prioridades;
- b) deve lhe ser reservada a autonomia sem a qual não terá condições de exercitar sua imaginação criadora.

/...



MINISTERIO DA SAUDE
FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

.2.

Mas o problema da determinação das prioridades científicas não se restringe a isso. Cabe igualmente aos pesquisadores buscar, juntamente com os planejadores, uma definição mais rigorosa quanto à relação entre ciência e tecnologia, no seu campo específico de ação. Efetivamente, deve-se buscar uma compreensão melhor da tendência recente de enfatizar a tecnologia, a aplicação efetiva do conhecimento obtido. À luz das necessidades sociais, entretanto, deve-se encarar, também, a questão do desenvolvimento da ciência pura, até mesmo para fundamentar o avanço da pesquisa de aplicação imediata.

Esse é, talvez, o grande problema que se põe ao nosso desenvolvimento científico.

Para que se possa enfrentar corretamente este problema, é necessário dar ao pesquisador instrumentos de conhecimento, através dos quais ele consiga perceber de que maneira a atividade de pesquisa se insere na sociedade e como esta manifesta suas necessidades em termos do avanço do conhecimento.

O ponto de equilíbrio entre o enfoque como posto pela comunidade científica e posto pelos planejadores deve ser encontrado. Para que isso se faça, é preciso buscar uma linguagem comum, uma ponte, uma compreensão mútua entre o planejador e o administrador, de um lado, e o pesquisador, de outro.

Em nossa formação universitária, estes dois setores têm-se mantido ainda estanques. Os administradores, economistas, técnicos de planejamento em geral, não têm idéia do que seja um laboratório de biologia, das dificuldades e problemas para o desenvolvimento das pesquisas nessa área. De outro lado, os biólogos e médicos desconhecem as atividades e a importância do trabalho dos planejadores. Há mesmo, na maioria das vezes, uma atitude de rejeição mútua: o pesquisador considera o administrador um burocrata - no sentido pejorativo do termo - e o planejador considera o pesquisador um ingênuo.

Faz-se necessária a formação de "Administradores de Pesquisa", como a maneira capaz de estabelecer a ligação indispensável, pelas exigências do momento atual, entre esses dois setores. Através dela buscar-se-á o preparo de indivíduos capazes de compreender os processos sociais e políticos, dentro dos quais se insere, de um lado, o planejamento econômico e, de outro, a ciência, em sua fundamentação teórica, nas suas possibilidades ex

/...



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

.3.

nível prático e em suas dificuldades operacionais. Seria o indivíduo capaz de falar tanto a linguagem do administrador como a do pesquisador. Seu nível de atuação iria desde a direção de instituições de pesquisa até a administração de projetos específicos.

A nível mais concreto, este curso será uma forma importante de responder ao empenho do governo em modificar a situação em que atualmente se encontra a pesquisa no país. Trata-se de acompanhar o espírito de renovação mostrado, através de medidas tais como, a reformulação do CNPq e o surgimento de entidades como a FINEP na área de pesquisas em saúde.

Além disso, trata-se, nesse primeiro esforço, de integrar ainda mais o IPCB com os demais institutos da Fundação Oswaldo Cruz. Como órgão de ensino, o IPCB poderá contribuir para capacitar o pessoal de pesquisa a se adaptar aos novos rumos da Fundação, em sua fase de reformulação.

2. OBJETIVO

Preparar os pesquisadores da Área Biomédica, para que sejam capazes de compreender e participar do processo de planejamento e administração no Setor de Pesquisa em Saúde, bem como entenderem a pesquisa científica, de maneira mais ampla, nas suas diferentes possibilidades.

3. QUALIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Prioritariamente, o curso destina-se aos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz.

Além destes, entretanto, deseja-se alcançar, também, em sua oportunidade pesquisadores das Universidades e de outros órgãos que atuem no setor de Pesquisa em Saúde.

4. NÚMERO DE VAGAS

25 (vinte e cinco)

/...



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
INSTITUTO PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

.4.

5. INSTALAÇÕES, MATERIAL E PESSOAL AUXILIAR

- a) Sala de aula com 25 lugares e recursos audiovisuais adequados.
- b) Salas para trabalhos em grupo.
- c) Biblioteca especializada nos diferentes setores que serão abor- dados, à disposição dos participantes.
- d) Uma secretaria, capaz de realizar cópias xerox, mimeografias, e outras incumbências. (Sugere-se uma secretária, uma datilógra- fa e 2 serventes).

6. METODOLOGIA

- a) Aulas expositivas para tratamento dos problemas teóricos e fo- calização dos principais conceitos.
- b) Seminários para discussão de problemas específicos e de sua re- levância ou aplicabilidade ao contexto onde os participantes a- tuam.
- c) Trabalhos de grupo para o desenvolvimento de casos concretos de aplicação dos conceitos discutidos.
- d) Conferências.

7. CORPO DOCENTE

O corpo docente, para as diferentes atividades, deverá constar de:

- a) Especialistas em Administração, Filosofia da Ciência, Economia entre outros.
- b) Pesquisadores envolvidos em programas de pesquisa que impli- quem em problemas administrativos.
- c) Diretores de Institutos de Pesquisa no país.
- d) Dirigentes de órgãos financiadores de Pesquisa no país.
- e) Profissionais que participem no processo de planejamento de pes- quisa no país.

8. DURAÇÃO DO CURSO

320 horas, aproximadamente, sendo 160 para cada unidade.

/...



9. PROGRAMA

O curso consta de 3 Unidades, que pretendem focalizar o problema administração de pesquisa na área da Saúde, partindo dos aspectos mais gerais e teóricos, na primeira unidade, para os mais específicos e práticos, na terceira. Assim, a primeira unidade deverá enfocar os Fundamentos teóricos da Ciência e da Administração, a segunda unidade, Aspectos políticos e econômicos da pesquisa científica e, finalmente, a terceira, a Prática da administração.

RESUMO DOS PROGRAMAS

Primeira Unidade

Os Fundamentos teóricos da Ciência e da Administração

A) Da Ciência

1 - A Ciência Considerada pela Epistemologia.

O que é ciência? ; a ciência enquanto discurso que produz conhecimento; o discurso científico e outros discursos; sua relação com a realidade não discursiva; a não exclusividade da abordagem da realidade pela ciência; relação entre discurso e realidade.

2 - O Método Científico.

Os instrumentos de produção do conhecimento; modelos matemáticos em biologia.

3- Ciência e Sociedade.

A ciência inserida no todo social; formas da ciência operar sobre a realidade.

4 - A Pesquisa Biomédica no Brasil

Fatos históricos marcantes.

B) Da Administração

1 - Natureza e Importância da Administração.

O conceito moderno de administração.

/...



2 - Evolução do Pensamento Administrativo.

Orientações tradicionais (administração científica, modelo burocrático e gerência administrativa); orientações modificadoras (o comportamentalismo e a orientação quantitativa) e a orientação Emergente (abordagem sistêmica).

3 - Fundamentação Conceitual da Moderna Administração.

A visão sistêmica; administração por objetivos e resultados; administração e estrutura sócio-econômica; mudanças e resistência à mudanças na organização; o desenvolvimento organizacional e a análise institucional.

Segunda Unidade

Aspectos Políticos e Econômicos da Pesquisa Científica

1 - Noções Básicas de Economia.

Os fatores de produção; o mercado; remuneração dos fatores; poupança e investimento; o processo de acumulação de capital; o papel da tecnologia.

2 - O Desenvolvimento como Processo Histórico.

Surgimento do capitalismo; capitalismo comercial e capitalismo industrial; o alargamento dos mercados e o comércio internacional; divisão internacional do trabalho; relações centro-periferia; a dependência estrutural e o desenvolvimento dependente; importação de tecnologia; pesquisa e desenvolvimento econômico.

3 - Fundamentos sócio-econômicos da saúde.

4 - O Papel do Estado.

O sistema político e o Estado. Poder de Estado e corpo de Estado; intervenção do Estado.

5 - Planejamento Econômico.

O Planejamento no Brasil; o lugar da pesquisa científica.

6 - Política Atual de Pesquisa no Brasil.

a) Os órgãos financiadores e administradores de pesquisa científica e tecnológica no Brasil; a situação atual dos órgãos executores; estudo comparativo com outros países; circulação de informações entre os órgãos executores de pesquisa.

/...



- b) O problema dos recursos humanos para a pesquisa.
- c) O Ministério da Saúde e as Universidades como executores de pesquisa na área da Saúde; a necessidade de integração dentro de um planejamento global; pesquisa aplicada e pesquisa fundamental.
- d) A pesquisa em saúde e a comunidade.

Terceira Unidade

A Prática da Administração

- 1) - Problemas de Relações Humanas dentro de uma Instituição.
- 2 - Os Meios de Administração.
Planejamento e controle: processos e técnicas modernas de planejamento e controle. Coordenação: as abordagens modernas; o Interface coordenação e liderança. Organização: tipos de estrutura; a estrutura matricial.
Direção e delegação.
Sistema de informações: o sistema gerencial de informações.
- 3 - Administração para Pesquisa
O papel da administração no setor de pesquisa; estrutura organizacional e funcionamento dos órgãos de pesquisa; principais problemas de ordem administrativa nos órgãos de pesquisa; formação e seleção de pesquisadores; o pessoal auxiliar; elaboração, análise e avaliação de projetos de pesquisa; estudo a partir de modelos concretos.

/Rev.